

# *Anadenanthera colubrina* var. *colubrina* (Vell.) Brenan

(angico, angico branco, cambuí-angico)

**Família:** Fabaceae

**Sinônimos:** *Mimosa colubrina*, *Piptadenia colubrina*

**Endêmica:** não<sup>4</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Amazônia (Floresta Ombrófila), Caatinga, Cerrado<sup>4</sup>

**Recomendação de uso:** Restauração, Arborização urbana, Silvicultura

O angico branco é uma árvore de grande porte, com altura de 10 a 35 m. É bastante comum em áreas degradadas, como beiras de estradas. Sua casca é lisa, de cor branco-acinzentada, áspera e com fendas. As flores são brancas a amareladas, pequenas e perfumadas; muito procuradas por abelhas e diversos insetos pequenos.

## Etnobotânica e Histórico

O angico branco é uma espécie de grande utilidade econômica. Do tronco é extraída uma resina utilizada para a fabricação de goma de mascar. Sua madeira é de grande durabilidade quando exposta. É utilizada para construção civil e naval, marcenaria, além de arborização de estradas, parques e ruas. Em Nazaré Paulista era utilizada tradicionalmente para mourão, lenha e carvão, como destaca um morador local: "angico branco é bom, dá um carvão leve".

**Usos específicos:** produtos madeireiros (mourões, ripas, tabuados, tacos, construção naval, carvão, lenha, carpintaria e marcenaria), produtos não madeireiros (alimentação animal (forragem), apícola, medicinal, ornamental, substâncias tanantes)<sup>2,5,1,6,7</sup>

## Características gerais

**Porte:** altura 10.0-35.0m DAP 30-60cm<sup>1,2</sup>

**Cor da floração:** branca<sup>3,5,2</sup>

Flores brancas a amareladas, amarelas.

**Velocidade de desenvolvimento:** Moderada, Rápida<sup>7,1</sup>

O desenvolvimento das plantas em campo é bastante rápido, alcançando 4-5 m aos 2 anos (LORENZI, 2002). O angico branco apresenta crescimento moderado a rápido, atingindo produtividade anual de até 31,35 m<sup>3</sup>/ha/ano (CARVALHO, 2003).

**Persistência foliar:** Perenifolia, Semidecídua<sup>1,5</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** Umbeliforme<sup>1</sup>

**Diâmetro da copa:** 5-7m<sup>3</sup>

**Alinhamento do tronco:** Reto<sup>1</sup>

**Superfície do tronco:** Lisa<sup>1,2</sup>

**Tipo de fruto:** Seco deiscente (Legume)<sup>5,2,1</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** sim<sup>1</sup>

**Pragas e doenças:** As sementes são infestadas por insetos e a espécie apresenta gomose com frequência. A gomose provoca lesões necróticas no tronco, sendo que o sintoma mais característico é uma abundante exsudação gomosa através da casca, raízes, troncos, ou galhos, cuja incidência tende a aumentar com a idade do povoamento (CARVALHO, 2003).<sup>1</sup>

**Acúleos ou espinhos:** não

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** Áreas bem drenadas<sup>1</sup>

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Pioneira, Secundária inicial, Clímax<sup>10,11,7,2</sup>

**Polinizadores:** Abelhas e diversos insetos pequenos (CARVALHO, 2003).<sup>6,1</sup>

**Período de floração:** outubro a dezembro<sup>5,1</sup>

**Tipo de dispersão:** Autocórica, Barocórica<sup>6,1</sup>

**Agentes dispersores:** -

**Período de frutificação:** julho a novembro<sup>1</sup>

**Associação simbiótica com raízes:** sim<sup>1,5</sup>

As raízes dessa espécie associam-se com Rhizobium.

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore<sup>1,5</sup>

Os frutos devem ser coletados quando começa a disseminação das sementes. Os frutos devem ser postos em ambiente ventilado para a deiscência.

**Tipo de semente:** Ortodoxa<sup>8,9</sup>

**Tratamento para germinação:** Sem necessidade de tratamento<sup>1</sup>

**Produção de mudas:** Recipientes individuais<sup>2,1</sup>

Recomenda-se semear em sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno. Se a repicagem for necessária, recomenda-se que seja feita de duas a três semanas após a germinação (CARVALHO, 2003); semeadura direta em canteiros ou embalagens individuais (BACKES; IRGANG, 2004).

**Tempo de germinação:** 3 a 30 dias<sup>2,6,1</sup>

**Taxa de germinação:** 70 a 100%<sup>1</sup>

**Número de sementes por peso:** 15600/kg<sup>7</sup>

**Exigência em luminosidade:** Exigente em luz<sup>7</sup>

## Dados madeireiros

**Possui curva de incremento médio anual (IMA):** -

**Possui curva de incremento corrente anual (ICA):** -

## Bibliografia

<sup>1</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

<sup>2</sup> BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

<sup>3</sup> CONCESSIONÁRIA DO SERVIÇO PÚBLICO DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NO ESTADO DA BAHIA - COELBA. Guia de arborização urbana. Salvador: Unidade de Meio Ambiente, 2002. 55 p.

<sup>4</sup> MORIM, M. P. Anadenanthera. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 24 abr. 2013.

<sup>5</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA – CNPF; Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994. 640 p.

<sup>6</sup> SILVA JÚNIOR, M. C. da; LIMA, R. M. C. 100 Árvores Urbanas – Brasília: guia de campo. Brasília: Editora Rede de Sementes do Cerrado, 2010. 280 p.

<sup>7</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

<sup>8</sup> MEDEIROS, A. C. S.; EIRA, M. T. S. Comportamento fisiológico, secagem e armazenamento de sementes florestais nativas. Colombo: Embrapa Florestas, 2006. 13 p. (Circular Técnica, 127).

<sup>9</sup> CARVALHO, L. R. de; SILVA, E. A. A. da; DAVIDE, A. C. Classificação de sementes florestais quanto ao comportamento no armazenamento. Revista Brasileira de Sementes, Brasília, v. 28, n. 2, p. 15-25, 2006.

<sup>10</sup> CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

<sup>11</sup> PINTO, J. R. R. Levantamento florístico, estrutura da comunidade arbórea-arbustiva e suas correlações com variáveis ambientais em uma floresta de vale no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso. 1997. 85 p. Dissertação (Mestrado em Manejo Ambiental) - Universidade Federal de Lavras, Lavras. 1997.